

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Ginástica na Escola

Acção 10 / 2009

N.º Acreditação: CCPFC/ACC-56637/09

Modalidade: Oficina de Formação

Total de horas conjuntas: 25 h

N.º de Créditos: 2 créditos

Destinatários: Grupos 110, 260 e 620

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Para as crianças em período de crescimento a actividade física revela-se um factor crucial de desenvolvimento global e harmonioso. O desenvolvimento psicomotor e a sua relação com o meio envolvente tem início logo após o seu nascimento, exprime-se, movimenta-se, rebola, gatinha, anda, cai, levanta, salta, faz pinos e rodas. O continuar das aprendizagens, desenrola-se nos anos vindouros e a partir da entrada da criança na escola, as práticas e actividades passam a ser de carácter organizadas, seleccionadas e orientadas, com objectivos definidos de acordo com o estado de maturação das crianças.

As crianças necessitam de estímulos variados, regulares e continuados através de actividade física sistemática dentro de um enquadramento pedagógico – didáctico, orientado pelo professor.

Sendo assim, a ginástica desportiva surge como uma área incluída nos currículos escolares, desde o 1º ciclo até ao ensino secundário, enquadrada numa perspectiva gradual de desenvolvimento de habilidades gímnicas específicas. Esta área globalizante contempla para além da ginástica artística a ginástica acrobática, envolvidas num contínuo de aprendizagens.

Contudo, a falta de espaços, materiais e instalações adequadas, bem como a pouca formação de professores, relegam esta área, por vezes, para segundo plano ou até a um aprofundamento pouco sistemático.

Os fenómenos de mudança não podem ser ignorados pela formação e educação, porquanto educar não é preparar as novas gerações para a estabilidade, mas para acompanharem o fluir do tempo, através de uma actuação nos domínios intelectual, moral e psicomotor. No campo da educação, devido às políticas de democratização do ensino e à extensão da escolaridade obrigatória, transformaram a escola, obrigando o professor a reorientar a sua actuação e, conseqüentemente, reformular os seus próprios conceitos de ensino. A formação de professores

assume-se definitivamente como uma área fundamental de mudanças educacionais, em que a formação contínua deve ser encarada como uma formação ao longo da vida.

Sendo assim, a formação de professores, deve estar presente em toda a vida do professor de uma forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio e às do sistema educativo, resultantes das mudanças sociais e/ou do próprio sistema educativo. Para Ruela (1999), a formação contínua deve conferir aos professores novas competências no sentido de implementação de novos programas, metodologias e técnicas de ensino, bem como preparar o professor para outras funções.

EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS

- Inculcar a importância da Ginástica no Ensino Básico;
- Desenvolver espírito de análise crítica em relação aos recursos espaciais, humanos e materiais de acordo com cada realidade escolar;
- Motivar os professores para a leccionação desta área;
- Desenvolver competências de reflexão sobre pressupostos didáticos e pedagógicos específicos
- Elaborar/implementar planos de actividades enquadrados num processo didáctico-pedagógico
- Inculcar a importância das ajudas na aprendizagem dos alunos
- Aplicar e desenvolver técnicas de ajudas adequadas a algumas habilidades gímnicas.
- Motivar os professores para o ensino da ginástica acrobática.

CONTEÚDOS DA ACÇÃO

Perspectiva sobre o programa de Educação Física do 1º, 2º, e 3º Ciclo do Ensino Básico, relativamente a área da ginástica de solo;

Pretende-se fomentar a discussão sobre o programa seus pressupostos de continuidade, princípios orientadores, objectivos e actividades a desenvolver.

Análise dos recursos espaciais, temporais, humanos e materiais;

Pretende-se que esta análise proporcione um olhar crítico sobre estes recursos, de forma a que se adequem propostas de trabalho com a realidade das instituições;

Propostas de actividades de específicas para o desenvolvimento da condição física:

Seleção e escolha de situações (elementos gímnicos) de aprendizagem, ginástica de solo e acrobática.

Correctas ajudas para os elementos gímnicos seleccionados;
Elaboração de planos de actividades para intervenção nas instituições;
Orientação de actividades;
Forma de organização das actividades;
Acompanhamento e regulação da actividade dos alunos;
Formação de grupos;
Qualidade e quantidade de prática;
Segurança;
Feedbacks pedagógicos;
Tempo disponível para a prática e tempo na tarefa.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

Passos metodológicos

1ª Fase

- Em grupos, os professores vão efectuar uma reflexão sobre os princípios orientadores do programa e competências específicas para cada ciclo de ensino, através de sugestões propostas pelo formador, de forma a orientar o trabalho a realizar autonomamente por cada professor, na análise do organigrama das actividades, das competências e conteúdos por ano de escolaridade, com o intuito de globalmente se enquadrarem nos pressupostos do programa.

2ª Fase

- Numa primeira fase, os formandos farão uma análise em grupo, dos recursos espaciais, temporais, humanos e materiais, que envolvem qualquer aula de Ginástica de Solo e Ginástica Acrobática, de acordo com algumas propostas e questões lançadas pelo formador.

- A posteriori, em trabalho autónomo, os educadores e professores individualmente farão um levantamento exaustivo dos recursos existentes nas suas escolas, que será acompanhado de um relatório crítico.

- De seguida, os professores apresentarão os dados e far-se-á uma reflexão dos resultados obtidos, de forma a termos uma visão geral e real sobre as condições que as escolas possuem para a aplicação das aulas.

3ª Fase

- Análise do programa, mais propriamente da parte relativa aos conteúdos a abordar em cada ciclo. O formador apresentará um conjunto de habilidades gímnicas e acrobáticas. Em pequenos grupos, os formandos exercitarão as habilidades propostas e como utilizar as ajudas para uma melhor aprendizagem dos seus alunos.

- De seguida, será abordado o tema Unidade Didáctica e plano de aula. Elaborar-se-á um plano de intervenção.

- Autonomamente os professores, vão aplicar as habilidades treinadas, às turmas, que posteriormente será alvo de uma reflexão crítica, conjunta, com vista à detecção de falhas e constrangimentos.

4ª Fase

- Formação de grupos de professores, que em conjunto vão analisar e reflectir sobre os problemas surgidos quando da aplicação das habilidades e apresentação em grupo dos principais problemas surgidos, com discussão alargada e apresentação de soluções didácticas pedagógicas, abarcando os conteúdos de acordo com as necessidades manifestadas.

- Autonomamente os professores, vão aplicar as mesmas habilidades gímnicas às suas turmas, com as devidas soluções didácticas pedagógicas. Tal como na fase anterior será feita uma reflexão crítica com vista à detecção de falhas e constrangimentos.

5ª Fase

- Elaboração / organização do relatório, individual, de reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido na acção.

- Apresentação das habilidades gímnicas aplicadas na 4ª fase e dos resultados obtidos na implementação em sala de aula, aos restantes grupos.

- Apresentação e partilha dos materiais produzidos durante toda a oficina.

- Discussão dos resultados finais e avaliação global da Oficina de Formação.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Para além do cumprimento das determinações legais, a avaliação dos formandos terá por base a qualidade e adequação dos materiais pedagógicos produzidos e será formalizada numa escala de 1 a 10 de acordo com as cartas circulares 3/2007 e 1/2008 do CCPFC. Os critérios sobre os quais incidirá a avaliação/classificação dos formandos na Oficina serão os seguintes:

Critérios sobre os quais irá incidir a Avaliação/Classificação	
Assiduidade/Pontualidade/Participação. Realização de tarefas nas sessões conjuntas.	25%
Produção de materiais didácticos/planificações. Intervenção em contexto educativo/escolar. Apresentação das actividades realizadas e dos resultados da sua aplicação.	60%
Relatório de Implementação / Portfolio individual	15%

FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Aplicação de uma ficha de avaliação a formador e formandos, cujos resultados serão tratados e analisados pela entidade formadora.

Relatórios elaborados pelo formador e pelo especialista que acompanhará a acção.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ALARCÃO, I. e TAVARES, J. (1987). *Supervisão da prática pedagógica – Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Livraria Almedina, Coimbra.
- AMARAL, M., MOREIRA, M., RIBEIRO, D. (1996). O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo. In ALARCÃO, I. (Org.). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto Editora.
- CARREIRO da COSTA, F. (1996). Condições e factores de ensino-aprendizagens e condutas motoras significativas: uma análise a partir da investigação realizada em Portugal. *Boletim SPEF*, 14, Outono, pp. 7-32.
- CARREIRO da COSTA, F. ; CARVALHO, L ; ONOFRE, M. ; DINIZ, J. ; PESTANA, C.(1996). *Formação de Professores em Educação Física*. Concepções, Investigação e prática , Lisboa: Edições FMH.
- BOSENMYER, M. (1989). *Guia para o desenvolvimento da percepção motora*. Edição Manole.
- CAPON, J. (1989). *Propostas de Actividades para Educação pelo Movimento. Atitudes motoras para a criança em desenvolvimento*. Editora Manole.
- CAPON, J. (1989). *Planos de aula Básicos e práticos para os programas de actividades perceptivo – motoras na fase pré – escolar e graus elementares*. Editora Manole.
- JANUÁRIO, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Livraria Almedina, Coimbra.
- NEVES, R. (1995). Os Professores e os Programas de Educação Física – Representações e Atitudes. *Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade do Porto (doc. Poli.)*
- OLIVEIRA, L. (1996). *A prática reflexiva dos professores e o seu processo de mudança. Um estudo no contexto da formação contínua*. Aveiro: Universidade de Aveiro (tese de doutoramento não publicada).
- ONOFRE, M. (1995). Prioridades da formação didáctica em Educação Física. *Boletim SPEF*, nº12, Inverno, pp. 75-97.
- POSTIC, M. (1979). *Observação e Formação de Professores*. Coimbra: Almedina.
- PIÉRON, M. (1996), *Formação de Professores – Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*, Universidade Técnica de Lisboa, F.M.H.
- ROSADO, A. et all. (1990). *Pedagogia do desporto II - Instrumento de observação sistemática da Educação Física e Desporto*. Lisboa. FMH.

ROCHA, L. (1996). Representações e Práticas de Educação Física de Professores do 1º CEB. *Tese de Doutoramento. Não publicada. Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa.*

SARMENTO, P. ET AL., (1993), *Pedagogia do Desporto – Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física e Desporto*, Universidade Técnica de Lisboa, FMH Edições FMH, 2 Edição.

SOUSA, T.B. (1996). Educação Física no 1º CEB – crenças e práticas dos professores e atitudes dos alunos. *Tese de Doutoramento. Não publicada. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho. Braga.*

Ministério da Educação. (04/05). *Regulamento específico da Ginástica Acrobática. Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Desporto Escolar.*

ARAÚJO, C. (2002). *Manual de Ajudas em ginástica*. Porto Editora

ARAÚJO, C. (2003). Segurança em Ginástica: Ajudas Manuais. *Revista Horizonte*, vol.XVIII (106). Março/Abril, p. 19/23.

ARAÚJO, C. *Ginástica Artística Masculina. Fichas Técnicas de Iniciação. Revista Horizonte*. Vol. X. nº 57. Setembro/Outubro.

ARAÚJO, C. *A Técnica em Ginástica Artística Masculina. Revista Horizonte*. Nº 52.

ARAÚJO, C. (1998). *O Treino dos Jovens Ginastas. Revista Horizonte*. Vol XV. Nº 85. Set/Out.